

Missão do Fundo tem encontro adiado

BRASÍLIA — O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), José Fajgembaum, teve ontem uma demonstração de como anda o seu prestígio com as autoridades brasileiras: o secretário-executivo do Ministério da Economia, Luís Antônio Gonçalves, decidiu adiar para terça-feira o encontro que a missão teria ontem com os cinco secretários do ministério. Oficialmente, o Ministério da Economia informou que Gonçalves estava com a agenda cheia, pois substituíra o ministro Marcílio Marques Moreira, que embarcou à tarde para o Uruguai. O funcionário do FMI recebeu críticas do próprio presidente Collor por ter afirmado que um acordo de longo prazo com o fundo exigiria reformas econômicas que implicariam em mudanças na Constituição.

Fajgembaum e seus auxiliares tiveram que se contentar com uma visita à Caixa Econômica Federal (CEF), onde o diretor de finanças, Milton Santos, forneceu aos técnicos do FMI informações sobre a situação da instituição. A CEF vive uma crise permanente com seguidos prejuízos, desorganização das contas e sucateamento de seus re-

ursos tecnológicos. Para que a CEF pudesse se manter equilibrada, o BC foi obrigado a conceder, no ano passado, um empréstimo de recuperação no valor de Cr\$ 200 bilhões. Além disso, o Banco Central esticou o prazo para que a Caixa recolha ao BC parte dos cruzados novos que serão desbloqueados a partir de setembro.

No governo, ainda ontem repercutiam muito mal as declarações de Fajgembaum publicadas na edição de quinta-feira do **Jornal do Brasil**. O economista, segundo a reportagem daquele jornal, vinculou a aprovação pelo FMI de um acordo de longo prazo para o Brasil à realização de reformas econômicas que implicariam em mudanças na Constituição. As opiniões de Fajgembaum foram consideradas como uma intromissão do FMI nos assuntos internos do País e o presidente Collor respondeu às afirmações dizendo que o funcionário do FMI “deveria reformar a própria casa”. O chefe da missão seguiu ontem a determinação do presidente do BC Banco Central para que não conversasse com jornalistas.

2 0 JUL 1991